

PROPOSTA DO PES
E ORÇAMENTO PARA
2016

AGOSTO DE 2015

UNIVERSIDADE
EDUARDO MONDLANE

MAPUTO, MOÇAMBIQUE



Índice

1.	Introdução	4
2.	Metodologia elaboração do plano e orçamento	5
3.	Ambiente Socio-económico	8
4.	Visão Estratégica da UEM.....	9
1.1.	Ensino-aprendizagem	11
1.2.	Investigação e Extensão.....	13
1.3.	Expansão do Ensino Superior.....	17
1.4.	Intercâmbio entre a UEM e outras universidades e instituições.....	19
1.5.	Áreas Social, Cultural e Desportiva	20
1.5.1.	Áreas Social	21
1.5.2.	Área Cultural	22
1.5.3.	Área Desportiva	22
1.6.	Administração e Gestão.....	23
1.7.	Desenvolvimento dos Recursos Humanos	25
1.8.	Ensino à Distância	26
1.9.	Planificação Estratégica.....	27
1.10.	Planta Física	28
5.	Proposta de Orçamento da UEM para 2015	31
6.	Fundamentação para o pedido de financiamento adicional.....	35
7.	Mobilização de receitas e racionalização de recursos na UEM	37
8.	Riscos da Falta de Financiamento Adicional	38
9.	Anexos.....	40

Abreviaturas

BRU	Bairro Residencial Universitário
BAN	Bacharelato em Administração e Negócios
CeCaGe	Centro de Coordenação de Assuntos de Género
CEDAS	Centro de Desenvolvimento Agrário de Sabie
CeDeP	Centro de Desenvolvimento Profissional
CEND	Centro de Ensino a Distância
CEDIR	Centro de Estudos Sobre o Direito da Integração Regional
CEPPAG	Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares
CTA	Corpo Técnico Administrativo
DAPDI	Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional
DMI	Departamento de Matemática e Informática
EBMI	Estação Biológica e Marinha da Inhaca
ECA	Escola de Comunicação e Arte
ESCMC	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculo
GAQ	Gabinete de Avaliação de Qualidade
MEF	Ministério de Economia e Finanças
MT	Meticais
OE	Orçamento do Estado

PARP	Plano de Acção para Redução da Pobreza
PEUEM	Plano Estratégico da Universidade Eduardo Mondlane
PES	Plano Económico e Social
PIUEM	Plano de Investigação da Universidade Eduardo Mondlane
SADC	Comunidade dos Países da África Austral
SADE	Sistema de avaliação de Desempenho
SIGA	Sistema Informático de Gestão Académica
SIRHUS	Sistema Informático dos Recursos Humanos
SNAE	Sistema Nacional de Arquivos do Estado
SNATCA	Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

1. Introdução

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é a maior e mais antiga instituição do ensino superior do país. Presentemente possui uma população universitária de **39.900** efectivos, sendo: (i) **35.000** estudantes, (ii) **3.003** funcionários e (iii) **1.897** docente. A UEM oferece **130** cursos, **81** de graduação, **46** mestrados e **três** doutoramentos.

A elaboração da proposta do Plano e Orçamento da UEM para o ano 2016 teve como base a informação vinculada pela **Nota Nº110/DNO/GAB/2015**, de 10 de Julho e pelo **Modulo de Elaboração orçamental (MEO)** através do e-Sistafe nos quais se indicam as orientações, os limites orçamentais e a metodologia de elaboração da Proposta de Orçamento. Esta Proposta foi elaborada no contexto da crise económica e financeira internacional, a que o nosso país não está imune.

Este documento está em conformidade com as instruções do Ministério da Economia e Finanças (MEF), tomando em consideração a Filosofia de Orçamentação da instituição, segundo a qual o orçamento deve ser considerado na sua globalidade, integrando todas as fontes de financiamento, e é um instrumento de implementação do Programa do Governo bem como do Plano Estratégico da UEM.

Nos termos do artigo 25 da Lei nº 9/2002, de 12 de Fevereiro, a UEM deve apresentar ao MPD até 31 de Julho de cada ano, a sua proposta de orçamento para o ano seguinte.

2. Metodologia elaboração do plano e orçamento

A preparação da proposta de Plano de Actividades e Orçamento é uma actividade que ocorre anualmente na UEM, entre os meses de Maio e Julho. Este ano o processo foi desencadeado em Junho de 2015 **pela circular nº 002/RT/2015 do Gabinete do Vice-Reitor**, de 09 de Junho, que orienta as unidades no sentido de elaborar os seus planos sectoriais. Por outro lado, esta preparação foi antecedida de uma formação de capacitação aos membros dos núcleos de planificação e orçamentação das unidades.

Recebidas as propostas, o Gabinete de Planificação a Direcção de Finanças e fizeram a conciliação das diferentes propostas submetidas pelas unidades orgânicas da UEM, designadamente: faculdades, escolas e centros e pelos órgãos centrais. Este exercício contou com o envolvimento da direcção máxima da UEM e de alguns directores.

O documento ora apresentado reflecte a situação da UEM, de acordo com a informação das unidades orgânicas, consubstanciada no Plano Estratégico 2008-2014, Plano Quinquenal do Governo, Estratégia de Financiamento do Ensino Superior, Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020, Relatório de Avaliação do Relatório de Avaliação do Plano Estratégico 2008-2014, Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária, Matriz das visitas do Magnífico Reitor as unidades, onde foram considerados os seguintes pontos:

- Nova Visão e Missão da UEM;
- Distribuição dos limites orçamentais;
- Justificação do pedido de reforço;
- Ligação entre o Plano de Actividades e o Orçamento proposto;
- Condições existentes para a abertura de novos cursos;
- Acordos de financiamento externo existentes nas unidades.

- Previsão de receitas próprias e sua contribuição para implementação dos Planos de Actividades propostos pelos órgãos;
- Previsão de admissões de novos estudantes e graduações;
- Previsão de admissões de novos funcionários e docentes, tomando em consideração a abertura de novos cursos;
- Actividades que respondem ao PES e ao Plano Estratégico da UEM.

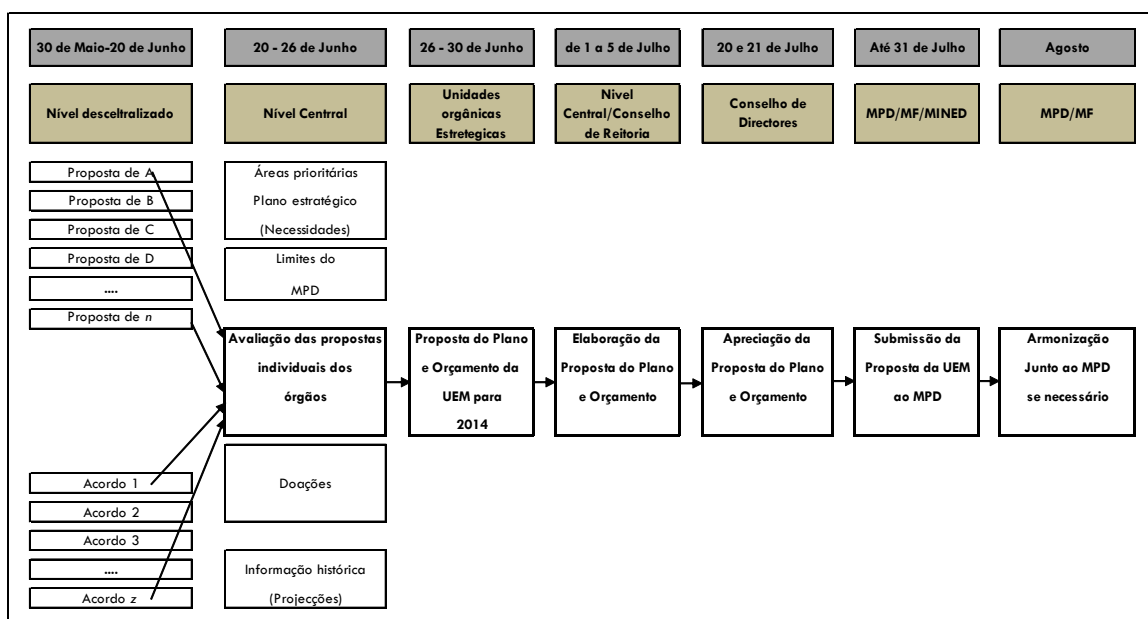
Por outro lado, no mesmo documento foram incluídas algumas linhas mestres definidas pela direcção máxima da UEM, como:

- Monitorar e avaliar a implementação das recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária realizada em 2011;
- Monitorar o processo da auto-avaliação e revisão curricular sob coordenação do Gabinete para a Qualidade Académica da UEM;
- Aumentar o número de ingressos, quer nos cursos já existentes, quer pela diversificação dos cursos, bem como pelo aumento de cursos no período pós-laboral, tendo em conta a nova missão e visão da UEM;
- Aumentar o número de graduados;
- Realizar seminários académicos;
- Assegurar a requalificação e modernização dos laboratórios, quer em equipamentos, quer em reagentes;
- Aumentar a assiduidade e o período de aulas práticas;
- Publicar as actividades de pesquisa, assim como seus resultados;
- Consolidar as novas unidades como a Faculdade de Filosofia, Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, Escola Superior de Desenvolvimento Rural, Escola Superior de Ciência Marinhas de Quelimane e Escola Superior de Ciências do Desporto;
- Acelerar as actividades do Gabinete para Avaliação de Qualidade Académica da UEM;
- Delinear estratégias de modo que os cursos de pós-graduação atinjam **12%** do total dos cursos oferecidos;

- Estabelecer um sistema de comunicação ou intervenção com as faculdades de forma electrónica - sistema electrónico de geração e aquisição de informação, através dos núcleos de planificação;

Na elaboração da proposta foram, portanto, considerados pela Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação, *inputs* dos diversos órgãos (propostas individuais de orçamento e acordos de doações assinados directamente entre estes e os doadores); e *inputs* agregados, referentes à UEM na sua globalidade (limites indicativos para 2016 e informação financeira histórica, a qual permitiu fazer projecções). O processo de elaboração e aprovação da proposta do plano e orçamento segue as etapas ilustradas no diagrama 1.

Diagrama 1. Metodologia de elaboração da Proposta do Plano e Orçamento da UEM para 2016



3. Ambiente Socio-económico

De acordo com o PARP, PES, PQG e outros documentos de governação, o objectivo central das actividades do governo é reduzir a pobreza, através da promoção do desenvolvimento social e económico sustentável.

A descoberta de recursos naturais e a sua exploração impõem ao país enormes desafios na formação do capital humano. Este processo deve ser liderado pela maior e mais antiga instituição de ensino superior. Assim, através da UEM o governo preconiza a expansão do acesso aos serviços educacionais, e elevação da qualidade de tais serviços.

A Universidade Eduardo Mondlane, uma vez que tem grande responsabilidade no desenvolvimento do ensino superior em Moçambique, contribuirá para a materialização dos objectivos preconizados nos planos e programas de governação, dando prioridade e orientando os seus esforços, ao longo de 2016 irá: (i) consolidar as novas unidades; (ii) abrir novos cursos no regime laboral e pós-laborais virados para novas áreas; (iii) aumentar o número de ingressos; (iv) oferecer mais programas de pós-graduação como forma de garantir a melhoria da qualidade de investigação e do processo de ensino-aprendizagem; (v) estabelecer uma maior articulação com o sector produtivo e adequação dos centros de produção/pesquisa com vista a desenvolver uma investigação aplicada e relevante às necessidades reais do país; (vi) investir na formação contínua dos docentes e pessoal técnico administrativo; (vii) criar condições para garantir que na área da educação o processo de integração regional seja feito de forma aceitável e benéfica para o país, através da potenciação do CEDIR, (viii) promover e implementar acções que permitam o melhoramento da qualidade do ensino secundário geral através da participação na formação dos professores do ensino secundário e da realização do dia aberto.

Para além do ensino e formação de quadros, a UEM pretende continuar, em 2016, as acções que tem estado a realizar na promoção de uma investigação aplicada, extensão e prestação de serviços de consultoria, promovendo a disseminação dos resultados de investigação, capacitando os investigadores juniores e expandindo os centros e áreas de investigação. Nesta área pretende-se ainda criar laboratórios, potenciar os centros no campo de hidrogeologia, geotécnica, geofísica, biotecnologia e geologia de petróleo e de mineração para responder os desafios que este sector impõe ao país.

Com vista a dar maior visibilidade e para permitir a realização de actividade de investigação com maior impacto na sociedade, a UEM vai providenciar recursos ao Centro de Desenvolvimento Agrário de Sabie e de Machipande.

4. Visão Estratégica da UEM

Como forma de dar continuidade à consolidação do processo de ensino-aprendizagem, e investigação e extensão, a UEM vai elaborar o novo o Plano Estratégico 2016-2026 que irá assenta nos princípios de razoabilidade na priorização das actividades e consolidação orçamental, racionalização dos recursos, bem como o princípio de rentabilização e auto-suficiência.

Com vista a elaborar o novo Plano Estratégico, a UEM aprovou uma nova visão e missão e definiu valores que deverão nortear os desafios da instituição para os próximos **10** anos.

VISÃO - A UEM pretende ser uma universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação de conhecimento científico e na inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão.

MISSÃO - A Universidade Eduardo Mondlane é orientada à Produzir e disseminar conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Valores:

- 1. Liberdade Académica:** a UEM pauta pela promoção da liberdade de expressão, criação e de estabelecimento da agenda de ensino, investigação e extensão;
- 2. Autonomia Institucional:** a UEM salvaguarda a autonomia da governação e gestão académica, administrativa, financeira e patrimonial, tendo em conta os padrões internacionais, regionais e internacionais de excelência académicas e intelectual;
- 3. Colegialidade:** a UEM é uma colegialidade de investigadores, docentes, corpo técnico-administrativo e estudantes, cujas práticas académicas e de gestão são informadas por processos decisórios emanados dos órgãos colegiais;
- 4. Engajamento social e comunitário:** o envolvimento da UEM em actividades de extensão, ou engajamento social e comunitário, deve decorrer primordialmente do previsto nos currículos e nos planos de actividade de investigação e não por via assistencialista e,
- 5. Indagação independente e confiança:** os académicos e estudantes da UEM devem demonstrar a capacidade de operar de forma independente de acordo com as normas e pressupostos da qualidade, princípios e valores da universidade e com os mandatos e responsabilidades que possam ter impacto sobre as áreas laboral e de conhecimento.

1.1. Ensino-aprendizagem

A descoberta de recursos naturais, impõe enormes desafios à Indústria Extractiva e Transformadora Nacional. Este desafio só pode ser vencido com a formação de quadros especializados no ramo. A UEM sendo a universidade de referência nacional, deve liderar este processo.

Para além de abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação na área de exploração hidrocarbonetos, a UEM vai intensificar o uso de métodos participativos centrados no estudante e baseados na aprendizagem por solução de problemas deve ser assegurado pela excelência e qualidade do corpo docente. Para tal estão previstas as seguintes actividades:

- ✓ Dar continuidade a revisão Curricular iniciado em 2011 em todas as unidades de ensino, de modo a adequá-lo à nova *Lei do Ensino Superior* e às exigências do mercado, bem como fazer o *benchmarking* com as universidades de referência na região da SADC;
- ✓ Assegurar a implementação do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA);
- ✓ Apetrechar e modernizar os laboratórios (equipamentos e reagentes) e garantir a sua manutenção, bem como proporcionar cursos sobre uso, segurança e conservação;
- ✓ Apetrechamento de novos edifícios da ESUDER, da Faculdade de Educação e do Complexo Pedagógico II, da Clínica Universitária, bem como da Faculdade de Ciências;
- ✓ Melhorar as condições de trabalho dos docentes através do apetrechamento dos gabinetes com mobiliário e equipamento informático;

- ✓ Adequar os cursos oferecidos pela UEM às necessidades da sociedade e para facilitar a empregabilidade dos graduados da UEM no mercado de trabalho;
- ✓ Promover o bem-estar dos estudantes e o seu desenvolvimento integral formando-o para a cidadania, providenciando serviços de suporte e encorajando a sua participação activa na vida da universidade;
- ✓ Implementar um sistema de admissão que atraia os melhores estudantes, garantindo a equidade no acesso á UEM;
- ✓ Promover o acesso das raparigas em particular em cursos na área das ciências e tecnologia;
- ✓ Reactivar e intensificar as jornadas científicas nas faculdades, escolas e centros de investigação;
- ✓ Dinamizar a investigação colaborativa e participativa sobre a Harmonização e Unificação dos Quadros Jurídicos, Legislações e Regulamentos na região da SADC;
- ✓ Realizar o Dia Aberto como forma de disseminar os cursos ministrados na UEM e criar uma aproximação com outras instituições do ensino superior;
- ✓ Promover e implementar parcerias na implementação dos curricula, providenciando oportunidades de estágio, serviços comunitários e exposição de estudantes ao ambiente real/profissional;
- ✓ Realizar cursos de capacitação psicopedagógica de docentes da UEM, bem como a formação de formadores de professores dos subsistemas do ensino primário e pré-universitário no uso de tecnologias educativos e de utilização de língua de sinais;
- ✓ Desenvolver e implementar um curso de curta duração sobre garantia de qualidade no ensino superior em Moçambique a ser oferecido para todos os interessados, dentro e fora da UEM;

- ✓ Adquirir bibliografia para a Biblioteca Central e para as Escolas Superiores da UEM e encorajar o uso das bibliotecas electrónicas;
- ✓ Tornar a banda larga funcional para suportar aplicações de multimédia necessárias para o processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Aumentar a capacidade analítica dos laboratórios, através da sua modernização;
- ✓ Organizar a colecção de publicações e de outros meios materiais de ensino e aprendizagem e posterior divulgação;
- ✓ Fortalecer a investigação científica aplicada;
- ✓ Assegurar a implementação do novo Regulamento Pedagógico;
- ✓ Assegurar a informatização das salas de estudantes nas residências universitárias;
- ✓ Incrementar o uso das *Tecnologias de Informação e Comunicação* (TIC's) no ensino e investigação, particularmente nas unidades sediadas fora de Maputo, bem como reavaliar as políticas e estratégias de implementação das TIC's;
- ✓ Concluir o projecto de melhoria da conectividade da *internet* na UEM;
- ✓ Realizar um estudo sobre as causas do fraco desempenho pedagógico;
- ✓ Realizar seminário de etnomusicologia;
- ✓ Criar orquestra de precursão da ECA; e,
- ✓ Realizar seminários sobre fraudes académicas.

1.2. Investigação e Extensão

A investigação científica é uma das actividades centrais da UEM, sendo esta o cerne da nova visão e missão. É neste contexto que a instituição tem estado a elaborar políticas e programas visando o incremento e a consolidação das actividades de investigação.

Os vectores orientadores da actividade de investigação científica são a “Excelência na Investigação, Pós-graduação, Gestão da Investigação, Extensão e Consultorias, Publicação e Divulgação de Resultados, Ética na Investigação, Propriedade Intelectual e Direitos do Autor”.

A materialização destes vectores requer a criação de condições como a mobilização de recursos financeiros, materiais e humanos. Em geral, as actividades de investigação são financiadas na totalidade por fundos provenientes de Parceiros de Cooperação, impondo-se deste modo a inversão do cenário com maior contribuição do OE.

A UEM considera a investigação e extensão como os elementos fundamentais da sua actividade, reconhece a importância da interdisciplinaridade e afirma o princípio de que a docência é indissociável da pesquisa científica. Nestas actividades a UEM prossegue o objectivo da qualidade e da excelência. O incentivo à investigação passa por:

- Criar um Parque Científico (*Science Park*), que inclui Complexo de Laboratórios Centrais e Incubadoras;
- Preparar condições para a criação de Centros de Recursos;
- Assumir o mérito científico e pedagógico como principal critério de dignificação das carreiras docente e de investigação;
- Proporcionar os meios materiais indispensáveis à promoção da investigação científica;
- Celebrar contratos de investigação que se revelem de interesse para a instituição universitária e para a comunidade;
- Estimular o envolvimento dos investigadores em projectos e redes

- internacionais;
- Organizar o Primeiro Seminário Internacional de Arquivística e Biblioteconomia;
 - Fomentar a apresentação de processos de candidatura a projectos de investigação, nacionais e internacionais;
 - Estimular a participação dos estudantes em projectos de investigação;
 - Contribuir para a adequada rentabilização dos equipamentos científicos infra-estruturais existentes na instituição; e,
 - Fomentar o desenvolvimento de áreas interdisciplinares emergentes.

Para o efeito, em 2016 a UEM prevê realizar as seguintes actividades:

- ✓ Definir e estimular as linhas de investigação priorizando a investigação multidisciplinar;
- ✓ Estabelecer uma ligação umbilical com empregadores através da celebração de memorandos de entendimento com vista ao fornecimento de condições para a realização de estágios e extensão de actividades académicas. Realizar estágios profissionais para conferir “o saber fazer”. Esta actividade deverá cobrir todas as províncias e alguns distritos;
- ✓ Realizar um estudo sobre a contaminação das águas subterrâneas e superficiais da lixeira de Hulene;
- ✓ Realizar um estudo diagnóstico do impacto ambiental e social dos empreendimentos turísticos na Ponta-de-Ouro;
- ✓ Fazer um levantamento das potencialidades da ocorrência das argilas para a produção de materiais refractários em Moçambique;
- ✓ Investir na infra-estrutura de apoio a investigação;
- ✓ Elaborar normas para regulamentar as actividades de Consultoria e Extensão;
- ✓ Implementar programas de formação para investigadores e pessoal de apoio á investigação;

- ✓ Investir no marketing e publicidade dos projectos e resultados de investigação;
- ✓ Capacitar docentes e investigadores no que concerne a redacção de artigos científicos, elaboração de projectos de investigação, métodos quantitativos e qualitativos e gestão laboratorial;
- ✓ Realizar uma pesquisa sobre impactos das mudanças climáticas no sector de turismo na província de Inhambane;
- ✓ Reforçar através do OE, o financiamento de **20** projectos de aquisição de equipamentos laboratoriais;
- ✓ Implementar o projecto de pesquisa sobre o Direito das Pessoas com deficiência;
- ✓ Prestar assistência jurídica e aconselhamento legal a pessoas desfavorecidas;
- ✓ Definir a noção de extensão tendo em conta a nova visão e missão da UEM "a extensão" deve ser tratada explicita e "separadamente" da investigação;
- ✓ Reforçar através do OE, o fundo de pós-graduação, financiando **60** de estudos bolsas completas de mestrado e **15** bolsas completas de doutoramento;
- ✓ Alargar a oferta de cursos de pós-graduação que devem priorizar as especializações que vão de encontro às necessidades e aos planos de desenvolvimento do país;
- ✓ Considerar a possibilidade de mobilização de recursos financeiros para extensão através de fundos competitivos;
- ✓ Iniciar as funções do Gabinete de Estudos Institucionais;
- ✓ Promover a realização da investigação aplicada a problemas específicos agrários;
- ✓ Pesquisar na área de Música e Género e identidade "Estudar patrimónios locais e da humanidade";
- ✓ Criar regulamentos e mecanismos que façam com que a comunidade universitária participe em actividades de extensão e investigação;

- ✓ Estabelecer um laboratório de análise de solos no Centro de Desenvolvimento Agrário da Sabié (CEDAS);
- ✓ Assegurar a preservação e divulgação do acervo documental e bibliográfico;
- ✓ Operacionalizar o funcionamento pleno da oficina de música na ECA;
- ✓ Criar um laboratório de pesquisa e estabelecer pontos de acesso nas salas de aulas e zonas *wi-fi* do campus;
- ✓ Potenciar os Centros de Machipanda, Boane, Estação Biológica da Inhaca e Changalane em recursos humanos e financeiros para exercer actividades de ensino e transferência de tecnologia marítima e agro-florestal;
- ✓ Estabelecer parcerias com sector privado nos âmbitos das PPP, para o enquadramento profissional e de pesquisas de pós-graduação;
- ✓ Estender a banda larga para todas as unidades da UEM;
- ✓ Fazer o levantamento e o registo de projectos inovativos em curso na UEM;
- ✓ Criar um modelo de incubadora de negócios para os agricultores do Sabié;
- ✓ Realizar o Curso de Metodologias de Investigação;
- ✓ Dar continuidade a formação nas Unidades Orgânicas da UEM em Maputo e nas províncias sobre a temática do género “Planificação e Orçamentação na Óptica do Género e divulgação dos instrumentos legais nacionais, internacionais e da UEM sobre assuntos do género”;
- ✓ Organizar a conferência sobre o Empoderamento Socioeconómico das Mulheres: o Empoderamento das Mulheres e o Acesso ao crédito em Moçambique; e,
- ✓ Concluir e divulgar o estudo sobre o assédio sexual no ambiente académico.

1.3. Expansão do Ensino Superior

Para além da ampliação de infra-estruturas, o processo de expansão na UEM caracterizar-se também e sobretudo pela abertura de cursos em novas áreas de conhecimento, e consolidação das unidades existentes. Em 2016, a Universidade propõe-se a realizar as seguintes actividades:

- ✓ Dar continuidade aos doutoramentos em curso:
 1. Biociências e Saúde Pública;
 2. Multimédia em Educação;
 3. Ensino de Ciências; e,
 4. Ciências Agrárias.

Para o nível de mestrado serão abertos **seis** cursos de designadamente:

1. Mestrado em Petroquímica;
2. Mestrado em Engenharia de Software;
3. Mestrado em Engenharia de Automação;
4. Mestrado em Gestão da Qualidade em Engenharia;
5. Mestrado em Engenharia de Comunicações;
6. Mestrado em Engenharia Eléctrica;
7. Mestrado em Gestão de Desastres;
8. Mestrado em Educação a Distância;
9. Mestrado em questões de género;
10. Mestrado em Direitos do Petróleo e Gás.

A nova visão e missão da UEM preconizam a investigação como alicerce dos processos de ensino e extensão com maior enfoque de cursos de pós-graduação. Assim, para este nível estão previstas as seguintes actividades:

- ✓ Licenciatura em Educação de Adultos e desenvolvimento;
- ✓ Aumentar número de novos ingressos, quer nos cursos já existentes, quer através de uma maior diversificação de cursos, ou de um

aumento de oferta de cursos no período pós-laboral. Para 2016 estão previstos **4.880** novos ingressos;

- ✓ Garantir a graduação de **2.000** estudantes, que através da elaboração de monografias científicas ou de outras de formas alternativas de culminação dos estudos;
- ✓ Assegurar as graduações nas unidades fora de Maputo, designadamente: Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), Escola Superior Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), Escola Superior de Ciência Marinhas e Costeiras de Quelimane (ESCMCQ) e Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo (ESUDER).

1.4. Intercâmbio entre a UEM e outras universidades e instituições

O processo de estabelecimentos de parcerias nacionais e internacionais começa por definir e fazer aprovar uma estratégia de cooperação que garanta benefícios mútuos. Para 2015 prevê realizar as seguintes acções:

- ✓ Reorganizar e apetrechar devidamente o Gabinete de Cooperação, bem como capacitar o pessoal dos Núcleos de Cooperação das unidades;
- ✓ Realizar estudos de mercado com vista a adequar os cursos oferecidos as necessidades do mercado e colocação futura dos graduados da UEM;
- ✓ Firmar acordos de equiparação curricular com universidades da região da SADC, da Europa e da América do Sul como forma de permitir a mobilidade de estudantes;
- ✓ Harmonizar os procedimentos de gestão de fundos de doações;
- ✓ Avaliar com o sector privado a empregabilidade dos graduados da UEM;

- ✓ Evitar esforços para atrair parceiros nacionais, regionais e internacionais para financiamento de programas de formação para níveis de Mestrado e Doutoramento;
- ✓ Realizar estudos de mercado com vista a adequar os cursos oferecidos às necessidades do mercado e à colocação de futuros graduados da UEM;
- ✓ Participar na cimeira sobre a internacionalização do ensino superior;
- ✓ Divulgar, junto das escolas pré-universitárias e institutos médios, os cursos existentes na UEM e respectivos procedimentos de ingresso através da comunicação social, *internet* e realização de feiras ou através da realização do Dia Aberto;
- ✓ Firmar acordos de equiparação com as universidades da região da *Southern African Development Community (SADC)*, como forma de permitir a mobilidade de estudantes;
- ✓ Desenvolver acções de forma a mobilizar novos parceiros (*Fund Raising*);
- ✓ Realizar uma estratégia de "*Fund Raising*"; e,
- ✓ Operacionalizar as PPP`s com vista ampliação da Biblioteca Central Brazão Mazula.

1.5. Áreas Social, Cultural e Desportiva

A Universidade Eduardo Mondlane deve desenvolver uma política de acção social e assistência à comunidade universitária com vista a assegurar o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar, pela superação de desigualdades económicas, sociais e culturais.

Por outro lado, deve igualmente fomentar a cultura como um dos elementos essenciais da vida universitária, estimulando também a prática da actividade física e do desporto e reconhecendo e apoiando, no âmbito da cultura e do desporto.

Neste contexto, a UEM deverá promover e implementar acções visando melhorar condições de habitabilidade, alimentação e saúde dos estudantes e dos funcionários, prestar assistência aos estudantes com necessidades especiais, bem como a valorização do património cultural da universidade e não só. Para 2016, a UEM prevê realizar as seguintes actividades:

1.5.1. Áreas Social, Cultural e Desportiva

- ✓ Aprovar e implementar a nova política social da UEM;
- ✓ Promover o acesso equitativo a todos os grupos sociais, tendo em atenção ao mais vulneráveis, os económica e socialmente desfavorecidos e o equilíbrio do género;
- ✓ Elaborar estratégias de educação inclusiva da UEM;
- ✓ Criar um centro para apoiar estudantes com necessidades educativas especiais;
- ✓ Realizar workshop/palestras alusivo ao dia internacional da saúde mental;
- ✓ Assegurar os pagamentos da bolsa de **1.500** estudantes;
- ✓ Assegurar o pagamento de bolsas, alojamento, alimentação e assistência médica a **2.346** estudantes bolseiros;
- ✓ Adquirir roupa de cama para as residências universitárias de estudantes;
- ✓ Melhorar os serviços de limpeza e higiene das residências universitárias, e introduzir espaços verdes e zonas de lazer nas áreas adjacentes;
- ✓ Assegurar a capacidade de confeccionar **63.721** refeições;
- ✓ Melhorar e aperfeiçoar os serviços de alimentação para estudantes bolseiros;
- ✓ Realizar uma cerimónia de celebração de 1 de Junho para permitir a confraternização dos funcionários com suas crianças;
- ✓ Melhorar o sistema de cobrança e gestão das receitas de alojamento e alimentação;
- ✓ Estabelecer uma unidade dos assuntos estudantis; e,

- ✓ Accionar mecanismos com vista a facilitar a integração, estadia e sucesso académico de estudantes com necessidades especiais.

1.5.2. Área Cultural

- ✓ Incrementar actividades culturais na Comunidade Universitária;
- ✓ Valorizar o património da UEM ou à sua guarda, quer através da conservação, quer através do restauro;
- ✓ Conceber e aprovar um regulamento de exposição para a Galeria do Campus, Fortaleza e Centro Cultural Universitária;
- ✓ Criar um sistema de Comunicação e Marketing Profissional para melhor responder a demanda do público nacional e internacional em todos os espaços culturais;
- ✓ Preparar as celebrações do 15º aniversário do Museu Nacional da Moeda;
- ✓ Produzir programas educativos para portadores de deficiência no âmbito do programa Museu sem exclusão;
- ✓ Apoiar a montagem de exposições na Fortaleza de Maputo e Centro Cultural;
- ✓ Realizar acções de conservação e restauro dos murais de Ciro Pereira, Bento Mukheswane e Malangatana no Centro de Estudos Africanos; e
- ✓ Incrementar a participação de estudantes em actividades culturais.

1.5.3. Área Desportiva

- ✓ Realizar a II Conferência sobre o Desporto e o Desenvolvimento;
- ✓ Realizar uma pesquisa sobre hábitos e práticas desportivas dos moçambicanos: o caso da Cidade de Maputo;
- ✓ Organizar o torneio interno da UEM;
- ✓ Promover estudos e investigação científica na área do Desporto e actividades físicas;
- ✓ Realizar a 7ª edição dos jogos da UEM;

- ✓ Acelerar a integração de mecanismos com vista a reintegrar a Associação Académica de Maputo na UEM;
- ✓ Conceber e aprovar um regulamento de exposição para a Galeria do Campus, Fortaleza e Centro Cultural Universitária;
- ✓ Criar um sistema de Comunicação e Marketing Profissional para melhor responder a demanda do público nacional e internacional em todos os espaços culturais; e
- ✓ Incrementar a participação de estudantes em actividades desportivas.

1.6. Administração e Gestão

A gestão administrativa é uma área multidisciplinar que engloba a gestão de espaços comuns, manutenção da planta física, gestão do património e áreas afins. A materialização desta área requer uma coordenação ex-ante de esforços para uma partilha ex-post de resultados, onde há a destacar as seguintes actividades:

- ✓ Iniciar o processo de implementação da Política de Habitação recentemente aprovada, visando ampliar o Parque Habitacional da UEM de modo a estimular a motivação e a retenção do Corpo Docente e CTA, quer através dos Municípios de Maputo e Matola, quer através da promoção das Parcerias Público-Privadas;
- ✓ Estabelecer e consolidar formas de gestão e de administração transparentes, fiáveis e exequíveis;
- ✓ Reforçar a descentralização de fundos de manutenção e do fundo de reagentes e materiais laboratoriais
- ✓ Melhoramento do sistema de comunicação;
- ✓ Assegurar a aquisição de novas obras bibliográficas e outros materiais de ensino;

- ✓ Dar continuidade ao processo de renovação da frota de viaturas, aquisição e adquirir viaturas para serviços administrativos e de afectação;
- ✓ Capacitar os técnicos envolvidos na gestão financeira e patrimonial, bem como em habilidades protocolares e cerimoniais;
- ✓ Dar continuidade a implementação da Avaliação de Qualidade das Aquisições de bens e serviços na UEM;
- ✓ Implementar o Projecto-piloto de Certificação de Qualidade dos Serviços de Administração Universitária;
- ✓ Assegurar a informatização e manutenção do sistema de informação da Biblioteca Central e dos Recursos Humanos;
- ✓ Implementar o Sistema Informático de Gestão Académica (SIGA);
- ✓ Implementar as orientações do Governo visando a contenção de gastos;
- ✓ Assegurar o pagamento de subsídios aos supervisores de trabalhos de culminação de cursos de modo a aumentar o número de graduações;
- ✓ Apresentar o Plano de Exploração dos **300** ha da Moamba;
- ✓ Intensificar as medidas de segurança na UEM;
- ✓ Consolidar a implementação do Manual de Procedimentos de Gestão Administrativa e Financeira do Pós-laboral e disseminar para as unidades fora de Maputo;
- ✓ Consolidar o novo Serviço Central de Correspondência na UEM;
- ✓ Assegurar o fecho dos processos de aquisição, iniciados em 2015;
- ✓ Realizar auditorias externas aos fundos do OE e de Doações;
- ✓ Realizar auditorias internas às unidades orgânicas e de serviços da UEM, com prioridade para as áreas de Finanças, Recursos Humanos e Património;
- ✓ Dar continuidade as acções com vista a implantação do e-folha;
- ✓ Assegurar a realização da prova de vida para todos os funcionários da UEM;
- ✓ Finalizar o processo de Regularização da titularidade do património da UEM iniciado em 2012; e,

- ✓ Adquirir e montar elevadores nos edifícios académicos e residências universitárias para melhorar o acesso dos portadores de deficiência.

No âmbito das parcerias conducentes à melhoria dos processos de *Administração e Gestão*, a UEM prevê as seguintes actividades:

- ✓ Identificar parceiros para a construção e exploração do Centro Comercial no *Campus Principal*;
- ✓ Identificar parcerias para a construção e exploração do Centro de Conferências em Quelimane;
- ✓ Terceirizar a exploração da cozinha e do restaurante do *Self*;
- ✓ Identificar parceiros para terceirização do Parque de Estacionamento e de Bombas de Combustível no *Campus Principal*; e,
- ✓ Terceirizar a exploração da Lavandaria do Complexo Colmeia II.

1.7. Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Na área de desenvolvimento dos recursos humanos, para além da actividade contínua de formação e de capacitação, de modo a elevar o nível técnico e profissional do Corpo Técnico Administrativo, estão igualmente previstas as seguintes actividades:

- ✓ Revisão do Quadro de Pessoal da UEM;
- ✓ Introduzir cursos de especialização de CTA em áreas relevantes na administração universitária;
- ✓ Elaborar uma estratégia de desenvolvimentos de Recursos Humanos da UEM;
- ✓ Elaborar propostas de políticas e medidas com vista a aumentar a eficiência dos recursos humanos;
- ✓ Promover a discussão e liderar o processo de criação e revisão de instrumentos de avaliação do desempenho;
- ✓ Aprovar o regulamento de atribuição de prémios e louvores;

- ✓ Preparar e organizar processos referentes a renovação de **444** docentes em regime parcial e **100** monitores;
- ✓ Abrir concurso para a contratação de **180** novos funcionários para assegurar serviços de apoio à docência;
- ✓ Preparar o processo de progressão de **62** docentes e **88** investigadores
- ✓ Abrir concurso de promoção de **256** docentes;
- ✓ Assegurar o pagamento de salários para **4.964** funcionários (**1.970** docentes e **2.994** CTA);
- ✓ Coordenar a elaboração dos planos de formação do Corpo Docente;
- ✓ Criar e dinamizar o Sector de Avaliação do Desempenho;
- ✓ Conceder **50** bolsas para CTA, sendo **40** para graduação e **10** para mestrado;
- ✓ Operacionalização do Plano de Saúde da UEM;
- ✓ Assegurar o funcionamento do Sistema Informático dos Recursos Humanos (SIRHUS); e,
- ✓ Melhorar a gestão de recursos humanos disponíveis na UEM, quer através da redistribuição, quer através da rotação do pessoal existente em diferentes unidades da UEM, bem como da realização de concursos internos.

1.8. Ensino à Distância

O Ensino a Distância na UEM surgiu como resposta, por um lado, ao número limitado de vagas no ensino convencional que é insuficiente para atender a grande demanda de acesso ao Ensino Superior no geral e da UEM em particular, por um lado e da localização da UEM, por outro, que não permite cobrir todo o País em termos territoriais.

Este tipo de ensino permite igualmente alargar o acesso ao ensino superior aos cidadãos que por várias razões como por exemplo, profissionais, não podem frequentar uma instituição de ensino presencial, e, ao mesmo tempo, dar

oportunidades aos docentes de participarem em cursos de curta duração de índole profissional sem o abandono das salas de aulas.

O Ensino à Distância na UEM está em processo de consolidação. Para realizar este desiderato prevê em 2015 realizar as seguintes actividades:

- ✓ Recrutar e treinar mais docentes e técnicos para o sistema;
- ✓ Reforçar a formação contínua de docentes, técnicos e colaboradores dentro e fora do país;
- ✓ Rever os materiais de ensino;
- ✓ Melhorar os processos de tutoria;
- ✓ Melhorar a comunicação com os estudantes através da criação e operacionalização de um serviço help desk;
- ✓ Reforçar as parcerias para a oferta dos cursos ao longo do país;
- ✓ Adquirir e distribuir licenças de acesso à bibliografia electrónica para estudantes e docentes;
- ✓ Adquirir servidores dedicados ao Ensino à Distância;
- ✓ Apetrechar **três** Centros de Tutoria em equipamento informático e mobiliário; e,
- ✓ Apetrechar o Gabinete Multimédia de apoio ao Ensino à Distancia.

1.9. Planificação Estratégica

A nova visão e a nova missão da UEM colocam à instituição desafios relacionados com a sua organização bem como ao seu processo de planificação. Desta forma, o planeamento de actividades e projectos a desenvolver na UEM e a sua articulação com os objectivos a atingir, foi assegurado tendo como base as orientações estratégicas da nova Visão e Missão.

É neste contexto de viragem que a planificação estratégica da UEM em 2016 vai incidir sobre:

- ✓ Concluir a elaboração do novo Plano Estratégico da UEM 2016-2026;
- ✓ Concluir o processo de criação e testagem do Sistema Integrado de Planificação, Monitoria e Avaliação (e-SIPMA);
- ✓ Assegurar a implementação do e-Campus;
- ✓ Fortalecer o Gabinete de Planificação com quadros capacitados em processo de planificação e gestão estratégica, através da capacitação de pessoal em planificação;
- ✓ Promover acções de planificação de modo alinhar os planos estratégicos sectoriais à nova visão e missão da UEM;
- ✓ Realizar acções de capacitação em planificação estratégica para os dirigentes e pontos focais em todas as unidades orgânicas;
- ✓ Tendo em conta a perspectiva de crescimento da UEM promover a troca de experiências com instituições similares em universidades de referência na região da SADC;
- ✓ Criar o Sistema Integrado de Estatísticas;
- ✓ Dar continuidade a implementação das recomendações da *Comissão de Auscultação à Comunidade Universitária*;
- ✓ Introduzir novas metodologias de planificação e orçamentação para as unidades académicas de utilidade transversais;
- ✓ Realizar a monitoria semestral da implementação do *Plano Anual da UEM* e publicitar os respectivos relatórios;
- ✓ Produzir e publicar o *Anuário da UEM*;
- ✓ Promover reuniões anuais de planificação; e,
- ✓ Elaborar e publicar as *Estatísticas da UEM*.

1.10. Planta Física

As infra-estruturas universitárias são um meio essencial de suporte às actividades de ensino, investigação, extensão e administração universitária. Uma boa infra-estrutura universitária, combinada com outros aspectos de gestão académica e científica, pode conferir uma forte vantagem competitiva à Universidade, contribuindo, *inter alia*, para: (i) a atracção e retenção de estudantes, docentes, investigadores e técnicos administrativos; (ii) a promoção de elevados índices de criatividade, inovação e produtividade académica e científica; (iii) a promoção de valores culturais, de estética e do bem-estar social; (iv) a participação da Universidade em diversos programas de cooperação com outras instituições nacionais e internacionais; e (v) a interface da Universidade com o meio envolvente.

A expansão da UEM, como resultado do aumento de novos ingressos e abertura de novos cursos, impõe uma necessidade de alargar a sua planta física, bem como fazer manutenção adequada das infra-estruturas já existentes.

Devido aos elevados custos que as obras acarretam, esta área está dividida em três sub-áreas designadamente: (i) as novas construções, (ii) as reabilitações e remodelações de edifícios (iii) arranjos exteriores.

Dada a exiguidade de fundos para o presente ano, no que concerne à *Planta Física*, não será possível cobrir todas as necessidades, pelo que a prioridade nesta área vai ser a conclusão e o apetrechamento das obras já iniciadas. Assim. Para 2016 estão previstas algumas obras com a seguinte descrição:

Construções e Ampliação de Infra-estruturas

- ✓ Novo Complexo Pedagógico III na Faculdade de Veterinária;
- ✓ Novo Edifício para a Faculdade de Direito;
- ✓ Início de obras para o Campus da ESNEC, Fase I;
- ✓ Ampliação da Biblioteca Central Brazão Mazula;

- ✓ Conclusão do Campus da ESUDER, Fase I;
- ✓ Parque de Estacionamento da Clínica Universitária; e,
- ✓ Silo Auto no Campus Principal.

Ainda nesta área, a UEM propõe-se reabilitar algumas instalações degradadas com especial destaque para as seguintes:

- ✓ Reabilitação e ampliação da capacidade de armazenagem de reagentes e produtos na Faculdade de Ciências;
- ✓ Reabilitação da Residência Universitária (R5);
- ✓ Reabilitação do Sistema de Abastecimento de Água e Saneamento no Campus Universitário;
- ✓ Reabilitação da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição de Maputo;
- ✓ Reabilitação da Cobertura da Faculdade de Economia, Medicina e Letras;
- ✓ Conclusão da reabilitação geral do Centro Cultural Universitario;
- ✓ Requalificação das Antigas Instalações do "Ex-BPD" para o funcionamento da ESHTI;
- ✓ Requalificação da Sala da Magna no Edifício da Nova Reitoria;
- ✓ Reabilitação do edifício do CEISA;
- ✓ Reabilitação do edifício para o laboratório da ESNEC;
- ✓ Requalificação do Edifício da Antiga Reitoria; e,
- ✓ Extensão da Rede Eléctrica e Iluminação do Campus Principal.

As acções de reabilitação e remodelação necessárias abrangem também quase todas as infra-estruturas de que a UEM dispõe e mostram-se essenciais à manutenção do património edificado.

Para além das intervenções previstas nos pontos anteriores, a UEM prevê igualmente realizar algumas obras de pequena monta com especial destaque para as seguintes:

- ✓ Construção de passadeiras para ligações de Novos Edifícios no Campus;

- ✓ Construção de Oficinas para Carpintaria e Serralharia no Campus;
- ✓ Manutenção do Parque Habitacional;
- ✓ Manutenção dos Edifícios da Faculdade de Engenharia;
- ✓ Manutenção do Edifício da DIM; e,
- ✓ Manutenção do Edifício da Faculdade de Veterinária.

5. Proposta de Orçamento da UEM para 2016

Para a realização das actividades propostas no presente documento, a UEM estima um Orçamento Global para 2016 de **123,21** milhões de dólares americanos (**3.918,22** milhões de MT), dos quais, **79.60** milhões de dólares (**2.530** milhões de MT) são do Orçamento do Estado (**83 %**).

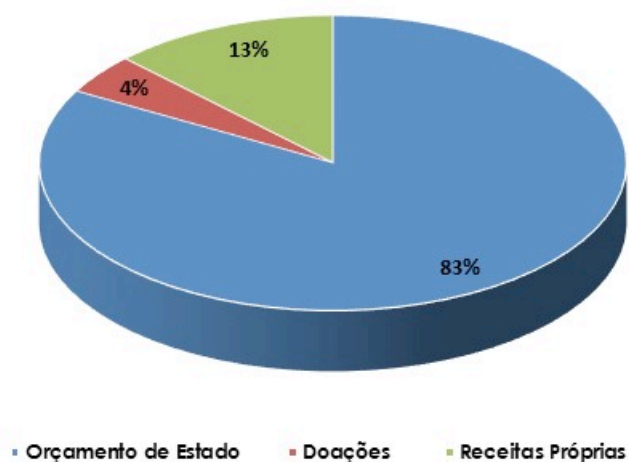
As Receitas Próprias vão contribuir com **15,60** milhões de dólares (**496,10** milhões de MT), equivalentes a **13%**, o que demonstra o esforço da instituição em garantir a sustentabilidade financeira.

Os restantes **5,49** milhões de dólares (**174,54** milhões de MT) provêm de Doações e a sua contribuição no Orçamento Global é de **4%**. Esta fonte de financiamento tem registado uma redução ao longo dos anos e é substituída gradualmente pelas RP.

Tabela 1. Proposta Orçamental da UEM para 2016

N/O	Descrição	Orçamento 2015		Limites do MPD 2016		Evolução (MT)	Proposta para 2016			Reforço para 2016		
		Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD		%	Mil MT	Mil USD	%	Mil MT	Mil USD
A	Orçamento do Estado	2.322.315,94	74.433,20	2.485.553,93	78.162,07	7%	3.247.618,27	102.126,36	83%	762.064,35	23.964,29	31%
1	Orçamento Corrente	2.023.613,38	64.859,40	2.103.710,00	66.154,40	4%	2.530.102,90	79.562,98		426.392,91	13.408,58	20%
1.1	Salários e Remunerações	1.450.810,36	46.500,33	1.463.095,84	46.009,30	1%	1.771.663,03	55.712,67		308.567,19	9.703,37	21%
1.2	Gastos Correntes	572.803,02	18.359,07	640.614,16	20.145,10	12%	758.439,87	23.850,31		117.825,72	3.705,21	18%
2	Investimento	298.702,56	9.573,80	381.843,93	12.007,67	28%	717.515,37	22.563,38		335.671,44	10.555,71	88%
2.1	Despesa corrente de Investimento	42.091,56	1.349,09	13.720,00	431,45	-67%	32.920,00	1.035,22		19.200,00	603,77	140%
2.2	Construções	161.761,00	5.184,65	267.273,93	8.404,84	65%	446.645,37	14.045,45		179.371,44	5.640,61	67%
2.3	Maquinária e Equipamento	94.850,00	3.040,06	100.850,00	3.171,38	6%	154.950,00	4.872,64		54.100,00	1.701,26	54%
2.4	Meios de Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	63.000,00	1.981,13		63.000,00	1.981,13	0%
2.5	Demais bens de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	20.000,00	628,93		20.000,00	628,93	N/A
B	Financiamento Externo	302.589,78	9.698,39	174.543,30	5.488,78	-42%	174.543,30	5.488,78	4%	N/A	N/A	N/A
1	Doações	302.589,78	9.698,39	174.543,30	5.488,78	-42%	174.543,30	5.488,78		N/A	N/A	N/A
C	Receitas Próprias	496.058,14	15.899,30	496.058,14	15.599,31	0%	496.058,14	15.599,31	13%	N/A	N/A	N/A
1.1	Propinas Curso Diurno	64.502,09	2.067,37	64.502,09	2.028,37		64.502,09	2.028,37		N/A	N/A	N/A
1.2	Propinas Pós-Laboral	241.523,05	7.741,12	241.523,05	7.595,06		241.523,05	7.595,06		N/A	N/A	N/A
1.3	Outras Receitas Próprias	190.033,00	6.090,80	190.033,00	5.975,88		190.033,00	5.975,88		N/A	N/A	N/A
(A+B+C)	Orçamento Total	3.120.963,86	100.030,89	3.156.155,37	99.250,17	1%	3.918.219,71	123.214,46	100%	762.064,35	23.964,29	N/A

Gráfico 1. Distribuição da Proposta de Orçamento Global da UEM para 2016



A presente Proposta representa um acréscimo de **26%** em relação ao Orçamento aprovado para 2015. A tabela a seguir ilustra este aumento por fonte de financiamento:

Tabela 2. Proposta de Orçamento para 2016 Vs Orçamento aprovado para 2015

Descrição	Orçamento 2015	Proposta 2016	Evolução	%
Orçamento de Estado	2.322.315,94	3.247.618,27	925.302,33	40%
Doações e Contratos	302.589,78	174.543,30	-128.046,48	-42%
Receitas Próprias	496.058,14	496.058,14	0,00	0%
Total	3.120.963,86	3.918.219,71	797.255,85	26%

Os limites do MEF de 2016 quando comparados com o orçamento aprovado para 2015 tiveram um incremento de **41%**. Apesar desta variação positiva, não responde as aspirações da UEM.

Tabela 3: Orçamento Aprovado 2015 vs Limite 2016

Descrição	Orçamento 2015	Limites MPD 2016	Evolução	%
Salários e Remunerações	1.450.810,36	1.463.095,84	12.285,48	1%
Gastos Correntes	572.803,02	640.614,16	67.811,14	12%
Orçamento de Investimento	298.702,56	381.843,93	83.141,37	28%
Total	2.322.315,94	2.485.553,93	163.237,99	41%

Assim, tendo em a conta os desafios que a instituição se propõe a realizar em 2016, os limites fixados não são suficientes para assegurar o financiamento das suas necessidades, pelos seguintes motivos:

- O **Fundo de Salários**, em relação a 2015, os limites de 2016 para o Fundo de Salários é de **1.463,10** milhões de MT, (**1%** em relação ao aprovado em 2015). Contudo, o limite proposto só cobre o pessoal existente e não contempla admissões de novos funcionários, promoções e progressões na carreira do corpo docente, bem como fazer face ao ajustamento salarial que acontece em Abril de cada ano.
- Os **640,61** milhões de MT alocados para os **Gastos Correntes** também são insuficientes para o financiamento das necessidades da UEM para 2016 tendo em conta, o crescimento da instituição e a implementação de actividades resultantes de novas áreas de investigação.
- O Orçamento de Investimento apresenta um crescimento de **28%** quando comparado com o orçamento de 2015, mas o surgimento de

novas áreas (mineração e hidrocarbonetos) impõe a UEM o desafio de erguer novas infra-estruturas. Assim, propõem-se um incremento de **88%** em relação ao limite indicativo.

Assim, a UEM solicita para o ano 2016, um reforço de **762,06** milhões de MT, o que representa **31%** acima dos limites estabelecidos pelo MEF. Concorrem para a solicitação deste reforço, para além dos argumentos apresentados no capítulo 4, as seguintes razões:

- O **Fundo de Salários** - os limites indicativos cobrem apenas o pessoal existente. A abertura de novos cursos e novas unidades, bem como a contratação de **180** docentes e funcionários estrangeiros para novas áreas requerem um reforço nesta rubrica. Deste modo, é necessário um reforço de **308,57** milhões de MT para cobrir despesas com salários em 2016.
- **Gastos Correntes** - estão previstas situações novas para o ano de 2016 que incluem, abertura de novos cursos de graduação e Pós-graduação, a consolidação da ESUDER, CEDAS e ESNEC; estão também previstos novos ingressos de estudantes, e um aumento das actividades dos restantes órgãos. Estas situações totalizam o montante adicional de **117,83** milhões de MT no orçamento de funcionamento.
- **Orçamento de Investimento** - nesta rubrica, a UEM pretende concluir as obras em cursos, designadamente: ESUDER, ESHTI Clínica Universitária, Faculdade de Educação, Museu de Arqueologia, Faculdade de Arquitectura e Faculdade de Ciência, erguer novos edifícios, adquirir viaturas, equipamento, mobiliário para salas de aula e material de laboratório diverso. Está prevista a aquisição e reabilitação de diversos edifícios. Estas actividades requerem um reforço adicional de cerca de **335,67** milhões de MT.

O total de reforço (excesso) que a UEM precisa para assegurar o funcionamento de 2016 sem sobressaltados é de **762,06** milhões de MT.

Tabela 4. Valor do Reforço para 2016 em relação aos limites do MEF

Descrição	Limites MPD 2016	Proposta 2016	Excesso 2016	%
Salários e Remunerações	1.463.095,84	1.771.663,03	308.567,19	21%
Gastos Correntes	640.614,16	758.439,87	117.825,72	18%
Orçamento de Investimento	381.843,93	717.515,37	335.671,44	88%
Total	2.485.553,93	3.247.618,27	762.064,35	127%

6. Fundamentação para o pedido de financiamento adicional

Na componente do OE, a UEM propõe para o ano 2016, um reforço de **762,06** milhões de MT, o que representa **27%** acima dos limites estabelecidos pelo MPD. A proposta de reforço do Orçamento que a UEM apresenta, justifica-se pela necessidade de garantir a cobertura financeira das actividades e investimentos que a seguir se apresentam:

a) Orçamento corrente

Na categoria dos gastos correntes o pedido de aumento é para fazer face as despesas com salários devido ao aumento de número de estudantes como consequência da abertura de novas unidades orgânicas (CEDIR e ESCID) e respectivos cursos. Servirá também para custear as despesas referentes a transferência da Reitoria para Campus Principal, manutenção de edifícios, etc.

Ensino e Aprendizagem

Na área de ensino e aprendizagem o pedido de reforço visa custear, principalmente as despesas com **aquisição de reagentes para laboratórios, intensificação de aulas práticas e realização de estágios profissionais**. Por outro lado há necessidade de investir nos meios de ensino, como é o caso da manutenção de equipamento de laboratórios e aquisição de recursos bibliográficos.

Investigação

Com a redução da contribuição de Doações, que eram os principais financiadores de investigação, esta actividade passará a exigir mais fundos do OE.

b) Orçamento de Investimento

Para 2016 prevê-se a realização das actividades seguintes, que necessitam de financiamento adicional:

- Apetrechamento das Faculdades e unidades de ensino em equipamento informático e laboratorial, mobiliário de laboratório e para salas de aulas;
- Aquisição de viaturas para reposição da actual frota que se encontra em estado avançado de degradação;

Construção de novos edifícios;

- Novo Complexo Pedagógico III na Faculdade de Veterinária;
- Novo Edifício para a Faculdade de Direito;
- Início de obras para o Campus da ESNEC, Fase I;
- Ampliação da Biblioteca Central Brazão Mazula;
- Conclusão do Campus da ESUDER, Fase I;
- Parque de Estacionamento da Clínica Universitária; e,
- Silo Auto no Campus Principal.

Estão ainda previstas algumas reabilitações, designadamente:

- Reabilitação e ampliação da capacidade de armazenagem de reagentes e produtos na Faculdade de Ciências;
- Reabilitação da Residência Universitária (R5);
- Reabilitação do Sistema de Abastecimento de Água e Saneamento no Campus Universitário;

- Reabilitação da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição de Maputo;
- Reabilitação da Cobertura da Faculdade de Economia, Medicina e Letras;
- Conclusão da reabilitação geral do Centro Cultural Universitario;
- Requalificação das Antigas Instalações do "Ex-BPD" para o funcionamento da ESHTI;
- Requalificação da Sala da Magna no Edifício da Nova Reitoria;
- Reabilitação do edifício do CEISA;
- Reabilitação do edifício para o laboratório da ESNEC;
- Requalificação do Edifício da Antiga Reitoria; e,
- Extensão da Rede Eléctrica e Iluminação do Campus Principal.

7. Mobilização de receitas e racionalização de recursos na UEM

As principais fontes de geração de receitas na UEM são os Centros de Investigação Aplicada (Centro de Biotecnologia, Centro de Geofísica, Centro de Engenharia Naval, Centro de Produção de Changalane, Desenvolvimento do Habitat, Centro Florestal de Machipanda, Estação de Biologia Marítima de Inhaca, entre outros) e os cursos no pós-laboral, o que vai permitir em 2016 a comparticipação no financiamento do plano de actividades da instituição.

A UEM prevê abrir furos cisternas para retenção da água das chuvas para a rega de modo a evitar despesas com gastos de água da rede de distribuição da cidade. Esta acção estava também prevista para o presente ano, no entanto, por falta de verba ainda não se efectivou.

Estão em curso acções para a contratação de serviços para distribuição de expediente. Este feito contribuirá para a redução das necessidades em carros para distribuição de expediente dos sectores, bem como os gastos com combustível.

A UEM tem estado a procura de um parceiro para exploração das oficinas e bombas de combustível o que irá permitir a melhoria da manutenção das viaturas, eficiência e controle de abastecimento, uma vez que este serviço será informatizado. Para o efeito, esta em estudo a implementação deste projecto no âmbito da Parceria Público-Privada (PPP).

8. Riscos da Falta de Financiamento Adicional

A não ocorrer o financiamento adicional previsto, limitando-se o Orçamento da UEM para 2016 aos fundos assegurados, deverá continuar a estar comprometida a implementação de actividades importantes, assim como o desempenho da instituição, nas actividades de ensino, investigação e extensão.

A não disponibilização, por parte do Estado, do reforço solicitado, para o **Orçamento Corrente** implicará:

Salários

- O não pagamento de parte do pessoal existente, o que ia constituir um grave atropelo aos direitos básicos dos trabalhadores, com todas as consequências que daí advêm;
- A impossibilidade de admitir mais pessoal o que ia comprometer as actividades e objectivos que a UEM se propôs a atingir em 2016, como a abertura de novos cursos e consolidação das novas unidades e a melhoria da qualidade de ensino;
- Não promoção e/ou progressão de cerca de **256** funcionários e docentes da instituição o que, acarreta problemas de gestão ao nível da motivação dos mesmos para prestação de trabalho de melhor qualidade; as implicações desta situação resultam na fuga massiva de quadros para instituições privadas, cuja remuneração é mais atractiva, e/ou a dedicação a tempo parcial a UEM.

Gastos Correntes

- A impossibilidade de acomodar os estudantes que ingressam a UEM em Janeiro de 2015. A capacidade instalada na UEM para alojamento e alimentação dos estudantes bolseiros está completamente esgotada. Sem o reforço solicitado, **1.600** estudantes ficam privados de condições mínimas de alojamento (roupa de cama e material de higiene e limpeza);
- Ficam excluídos do direito a alimentação **800** estudantes. Face a este cenário degradar-se-ão as condições sociais dos estudantes bolseiros da UEM prejudicando o seu rendimento académico e comprometendo, deste modo a principal missão da UEM, que é de formar quadros de qualidade para servir o desenvolvimento do país;
- A não satisfação das necessidades das unidades orgânicas, resultantes do aumento de actividade das mesmas e do agravamento dos preços dos bens e serviços consumidos pela Universidade;
- Falta de acesso, por parte dos estudantes, de recursos bibliográficos actualizados cruciais para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade e capaz de responder aos desafios do novo milénio;
- Uma formação deficiente aos estudantes inscritos, em resultado da falta de consumíveis de laboratório, materiais de ensino, e consumíveis correntes, para actividades administrativas de apoio a docência e investigação;

Orçamento de Investimento

Se não for disponibilizado o reforço solicitado para o **Orçamento de Investimento**, fica comprometida a conclusão das obras em curso e a **consolidação** de novas unidades, tais como: Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, a Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulos; degradar-se-ão ainda mais as condições sociais dos estudantes, que com o seu efectivo a crescer terão que disputar um espaço limitado de

dormitórios e refeitórios existentes; e irá aumentar a degradação do parque infra-estrutural da UEM com a degradação dos edifícios do Campus.

Ficará comprometida a reabilitação das residências universitárias, quer em Maputo, quer nas escolas fora de Maputo.

Corre-se o risco de não haver **reposição do equipamento** essencial para formação didáctica e do mobiliário de salas de aulas e laboratórios. Estão também em risco a **reabilitação de edifícios essenciais** para o processo de ensino e aprendizagem, como salas de aulas, anfiteatros e centros de investigação científica.

9. Anexos

1. Proposta de Orçamento da UEM para 2016
2. Proposta de Orçamento para o Fundo de Salários
3. Números do corpo docente, CTA e estudantes, considerados na proposta
4. Proposta Orçamental 2016 – Obras: Construções e Reabilitações
5. Previsão de Financiamento Externo para 2016 – Doações
6. Previsão de Receitas Próprias em 2016



Universidade Eduardo Mondlane

Proposta Orçamental da UEM para o ano 2016

Anexo 1

N/O	Descrição	Orçamento 2015		Limites do MPD 2016		Evolução (MT)	Proposta para 2016			Reforço para 2016		
		Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD		Mil MT	Mil USD	%	Mil MT	Mil USD	%
A	Orçamento do Estado	2,322,315.94	74,433.20	2,485,552.99	78,162.04	7%	3,247,618.27	102,126.36	83%	762,065.29	23,964.32	31%
1	Orçamento Corrente	2,023,613.38	64,859.40	2,103,709.06	66,154.37	4%	2,530,102.90	79,562.98		426,393.85	13,408.61	20%
1.1	Salários e Remunerações	1,450,810.36	46,500.33	1,463,094.90	46,009.27	1%	1,771,663.03	55,712.67		308,568.13	9,703.40	21%
1.2	Gastos Correntes	572,803.02	18,359.07	640,614.16	20,145.10	12%	758,439.87	23,850.31		117,825.72	3,705.21	18%
2	Investimento	298,702.56	9,573.80	381,843.93	12,007.67	28%	717,515.37	22,563.38		335,671.44	10,555.71	88%
2.1	Despesa corrente de investimento	42,091.56	1,349.09	13,720.00	431.45	-67%	32,920.00	1,035.22		19,200.00	603.77	140%
2.2	Construções	161,761.00	5,184.65	267,273.93	8,404.84	65%	446,645.37	14,045.45		179,371.44	5,640.61	67%
2.3	Maquinaria e Equipamento	94,850.00	3,040.06	100,850.00	3,171.38	6%	154,950.00	4,872.64		54,100.00	1,701.26	54%
2.4	Meios de Transporte	0.00	0.00	0.00	0.00	0%	63,000.00	1,981.13		63,000.00	1,981.13	0%
2.5	Demais bens de capital	0.00	0.00	0.00	0.00	0%	20,000.00	628.93		20,000.00	628.93	N/A
B	Financiamento Externo	302,589.78	9,698.39	174,543.30	5,488.78	-42%	174,543.30	5,488.78	4%	N/A	N/A	N/A
1	Doações	302,589.78	9,698.39	174,543.30	5,488.78	-42%	174,543.30	5,488.78		N/A	N/A	N/A
C	Receitas Próprias	496,058.14	15,899.30	496,058.14	15,599.31	0%	496,058.14	15,599.31	13%	N/A	N/A	N/A
1.1	Propinas Curso Diário	64,502.09	2,067.37	64,502.09	2,028.37		64,502.09	2,028.37		N/A	N/A	N/A
1.2	Propinas Pós-Laboral	241,523.05	7,741.12	241,523.05	7,595.06		241,523.05	7,595.06		N/A	N/A	N/A
1.3	Outras Receitas Próprias	190,033.00	6,090.80	190,033.00	5,975.88		190,033.00	5,975.88		N/A	N/A	N/A
(A+B+C)	Orçamento Total	3,120,963.86	100,030.89	3,156,154.43	99,250.14	1%	3,918,219.71	123,214.46	100%	762,065.29	23,964.32	N/A

Taxas de Câmbio Utilizadas:

Orçamento 2015	31.20
Orçamento 2016	31.80

Fonte: MPD (Taxas recomendadas na programação orçamental)



Universidade Eduardo Mondlane

Proposta Orçamental para o Fundo de Salários e Remunerações 2016

Anexo 2

Código	Descrição	Aprovado 2015	Execução do 1º Semestre	Previsão até ao Final de 2015	Limites 2016	Reforço	Total da Proposta 2016
1	Despesas Correntes	1,450,810.36	737,238.94	1,540,519.90	1,463,094.90	308,568.13	1,771,663.03
11	Despesas com o Pessoal	1,450,810.36	737,238.94	1,540,519.90	1,463,094.90	308,568.13	1,771,663.03
111	Salários e Remunerações	1,450,810.36	737,238.94	1,540,519.90	1,463,094.90	308,568.13	1,771,663.03
111100	Pessoal Civil					-	
111101	Vencimento base do pessoal civil do quadro	677,795.51	373,901.04	728,013.30	718,013.30	18,267.49	736,280.79
111102	Vencimento base do pessoal civil for a do quadro					-	
111103	Remunerações do pessoal civil estrangeiro	79,091.93	13,869.03	66,838.11	66,838.11	28,888.26	95,726.37
111104	Pessoal civil aguardando aposentação	57,413.26	26,307.51	53,239.77	58,239.77	3,076.27	61,316.04
111105	Diuturnidade para pessoal civil					-	
111106	Gratificação de chefia para pessoal civil	36,917.31	13,103.48	36,388.46	41,388.46	1,472.58	42,861.04
111107	Outras remunerações certas de pessoal civil	412,034.65	233,405.57	495,650.81	448,226.75	95,458.10	543,684.85
111108	Remunerações extraordinárias de pessoal civil	55,644.91	4,521.72	26,600.94	26,600.00	30,793.09	57,393.09
111109	Subsidio de localização para pessoal civil					-	
111110	Subsidio de exclusividade para pessoal civil					-	
111111	Bónus especial para pessoal civil					-	
111112	Retroactivos salariais do exercicio corrente para pessoal civil					-	
111114	Abono 13º para pessoal civil activo		-		-	75,492.48	75,492.48
111199	Outros salários e remunerações de pessoal civil	131,912.79	72,130.59	133,788.51	103,788.51	55,119.86	158,908.37



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA 2016

Alguns Números Considerados na Proposta

ANEXO 3

Corpo Docente e CTA

Descrição	C. Docente	CTA	Total
1. Lugares Criados (Quadro da UEM)	1,184	4,314	5,498
2. Lugares ocupados em 2014	1,927	3,055	4,982
2.1 Mulheres	478	1,081	1,559
3. Admissões para 2016	87	125	212
4. Admissões para Monitores	100		100
5. Diminuições para 2015(*)	33	166	199
5.1 Mulheres	8	25	33
Lugares Ocupados previstos (2+3-4)	1981	3014	5,095

(*) - As **Diminuições** estão orçamentadas, visto que, por lei, continuarão a auferir os seus salários até a fixação da reforma pelo MEF

Estudantes

	Total (Licenciatura)	Pós-graduação (Mestrado)	Doutoramento	Total
1. Estudantes matriculados no ano lectivo 2015	35,542	1,322	47	36,864
2. Previsão de Graduações em 2015	1,650	350	-	2,000
3. Novos ingressos para ano lectivo de 2016	4,071	800	9	4,880
	37,963	1,772	56	39,735
Estudantes Bolseiros	2,214	132		2,346
Matriculados no ano lectivo 2015	1,123	150	-	1,273
Previsão de graduados no ano lectivo 2015	165	35	-	200
Impacto do novo regulamento de bolsas	807	58	-	865
Novos ingressos ano lectivo 2016	2,063	75		2,138
Estudantes com bolsa completa (incluindo alojamento)	479	-		479
Matriculados no ano lectivo 2015	799	-		799
Previsão de graduados no ano lectivo 2015	602	-		602
Novos ingressos no ano lectivo 2016	282	-		282
Previsão de Numero de Refeições orçamentadas	63721	-		63721

Apoio Social aos Estudantes

Estudantes Bolseiros	Nº de Bolseiros	Valor da Bolsa	Nº de Mese	Mil Meticais
Ano lectivo 2015	1,273	1,600	12	35,694,751
Previsão 2016 (proposta)	2,138	52,300	12	189,480,000
Dentro do pais				
Graduação	1,800	2,800	12	60,480,000
Bolsa para Monitorado	120	4,500	12	6,480,000
Bolsas de Mestrado	200	10,000	12	24,000,000
			SUBTOTAL 1	90,960,000
Fora do Pais				
Mestrado	18	35,000	12	7,560,000
			SUBTOTAL 2	7,560,000
Evolução	865	50,700	na	153,785,249
Aprovado 2015				35,694,750
Total 1+2				98,520,000



Código	Descrição	Fonte de Financiamento				Prioridade
		Orçamento do Estado				
		2016				
		N	E.C	Mil USD	Mil MT	
Bens de Capital						
1	Construções e Ampliação de Infraestruturas			2,202.07	265,970.09	
1.1	Conclusão da 1 Fase do Campus da ESUDER	x		4,761.73	151,423.12	1
1.2	Construção de novos depósitos para o Arquivo do Histórico de Moçambique (Finalização de 1 depósito)	x		1,400.04	44,521.24	1
1.3	Conclusão das Obras do Museu de Arqueologia		x	1,136.31	36,134.70	1
1.4	Conclusão de Edifícios Anexos da ESDUER (Biblioteca, Sala de Informatica e Laboratorio)		x	470.27	14,954.65	1
1.5	Conclusão das Obras da Faculdade de Educação (Finalização do novo edifício e reabilitação do edifício em L)		x	425.97	13,545.89	1
1.6	Construção de Lojas de Concnência no Campus Principal	x		85.28	2,712.01	1
1.7	Conclusão das Obras da Faculdade de Arquitectura (Cobertura)		x	84.23	2,678.48	1
2	Reabilitação e Modernização de Instalações e Infraestruturas de Ensino e Investigação			1,724.05	117,909.69	
2.1	Reabilitação das Instalações da Faculdade de Medicina	x		1,413.81	44,959.00	1
2.2	Conclusão do sistema de ventilação do Edifício da Faculdade de Ciências Departamento de Química e Física		x	570.00	18,125.90	
2.3	Reabilitação de edifício para laboratório da ESNEC	x		314.37	9,996.90	1
2.4	Conclusão da Reabilitação da ESHTI (sistema de abastecimento de água, revisão da instalação eléctrica, tectos e coberturas do refeitório e sala de conferências)		x	188.03	5,979.26	1
2.5	Reabilitação do PT localizado junto ao Pavilhão Gimnodesportivo	X		160.78	5,112.90	1
2.6	Reabilitação e refuncionalização do edifício do Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente (CEISA)	X		154.03	4,898.14	1
2.7	Reabilitação/Extensão da rede de abastecimento de água e saneamento no campus principal	X		144.11	4,582.54	1
2.8	Conclusão da Reabilitação Geral do centro Cultural Universitário (sistema electrico, ar condicionados, muro e fachada central)		X	127.42	4,052.00	1
2.9	Reabilitação da cobertura da FLCS	x		115.57	3,675.00	1
2.10	Reabilitação/Extensão da rede eléctrica no Campus principal	X		113.60	3,612.46	1
2.11	Reabilitação Geral da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição	X		112.96	3,592.00	1
2.12	Reabilitação geral do Museu da Moeda	X		113.08	3,596.00	1
2.13	Reabilitação da cobertura da Faculdade de Economia	x		94.74	3,012.59	1
2.14	Reabilitação e ampliação da capacidade de armazenamento de reagentes e produtos na Faculdade de Ciências		X	85.38	2,715.00	1
3	Construção e Ampliação de Instalações de Ensino e Investigação de Uso Comum			1,148.40	36,519.00	
3.1	Condicionamento da Sala Magna da Universidade Eduardo Mondlane no novo Edifício da Reitoria		x	1,148.40	36,519.00	1
4	Outras construções			825.36	26,246.59	
4.1	Manutenção do Parque Habitacional	X		281.48	8,951.00	1
4.2	Manutenção de Edifícios da Faculdade de Engenharias	X		116.10	3,692.00	1
4.3	Manutenção de Edifícios da Faculdade de Veterinária	X		113.18	3,599.00	1
4.4	Pintura das Infraestruturas do Jardim Botânico	X		112.90	3,590.08	1
4.5	Manutenção do Centro de Sabie	X		96.84	3,079.51	1
4.6	Manutenção da Estação de Biologia Marítima de Inhaca	X		57.17	1,818.00	1
4.7	Manutenção de Edifícios da Direcção de Infraestruturas e Manutenção	X		47.70	1,517.00	1
	Total			14,045.45	446,645.37	



Universidade Eduardo Mondlane
Orçamento 2016 - Financiamento Externo - Doações

Anexo 5

N/O	Doador	Moeda	Valor	USD	Milhares de MT
	Docência, Investigação e Extensão			5,488,783	174,543
1	Bélgica - DESAFIO II	EUR	570,000	723,380	23,003
2	Itália	EUR	1,999,999	2,538,175	80,714
3	NUFFIC-NICHE MOZ/231	EUR	440,000	558,399	17,757
7	Suécia	SEK	11,295,240	1,668,829	53,069
	Total			5,488.783	174,543

* Câmbio utilizado 2016:

USD/MZM =	31.80
EUR/MZM =	40.36
SEK/MZM=	4.70
NOK/MZM=	5.35
ZAR/MZM=	3.25
CAD/MZM=	30.22
DKK/MZM=	5.42



Unid: Mil Meticais

Item	Descrição	Propinas
Receitas		496,058.14
Despesas		493,444.77
Salarios e Remunerações		402,495.00
111007	Outras Remunerações Certas	275,000.00
111099	Outras	127,495.00
Outras Despesas com o Pessoal		14,351.22
112001	Ajudas de custo dentro do Pais	4,000.00
112002	Ajudas de custo fora do Pais	6,000.00
112005	Representação	1,551.22
112099	Outras	2,800.00
112099	Outras	16,200.00
121001	Combustiveis e Lubrificantes	1,500.00
121002	Manutenção e Reparação de Imoveis	1,500.00
121003	Manutenção e Reparação de Equipamentos	2,000.00
121005	Material não Duradouro de Escritorios	2,200.00
121008	Outras Bens não Duradouros	1,500.00
121099	Outros Bens Duradouros	1,500.00
122001	Comunicações	2,000.00
122099	Outros Serviços	4,000.00
Transferencias Correntes		9,000.00
143401	Bolsas de Estudos	6,000.00
143403	Deslocações de Docentes	3,000.00
Investimento		51,398.55
211099	Outras Construções	40,000.00
212001	Meios de Transporte	598.55
212002	Maquinaria e Equipamentos	2,000.00
212099	Outra Maquinaria e Equipamento	3,000.00
213099	Outros Bens de Capital	5,800.00